

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS: EMPODERAMENTO E DEMOCRACIA

CONTINUED FORMATION OF TEACHERS OF PUBLIC SCHOOLS: EMPOWERMENT AND DEMOCRACY

**Lígia Cardoso
Carlos**

*Doutora em
Educação, UNISINOS.
Professora Adjunta
no Departamento de
Ensino da Faculdade
de Educação da
Universidade Federal
de Pelotas. E-mail:
ligi@ufpel.edu.br*

**Maria Antonieta
Dalligna**

*Doutora em
Educação, UFPel.
Professora aposentada
no Departamento de
Ensino da Faculdade
de Educação da
Universidade Federal
de Pelotas*

RESUMO

O texto refere-se a um projeto de extensão universitária iniciado no ano de 2001 e desenvolvido por sete instituições de Pelotas/RS. O público alvo, prioritariamente, são os profissionais que atuam em escolas de educação básica da região. Os objetivos são a formação continuada de professores e a democratização da gestão das escolas, contribuindo para a construção de um Projeto Pedagógico de acordo com as necessidades da sua comunidade. O reconhecimento dos saberes docentes, a importância do diálogo e do trabalho coletivo, a ação reflexiva sobre a prática e a democratização da gestão da educação com o envolvimento da comunidade são os pressupostos que o fundamentam. A proposta é aberta e tem sido reconstruída a cada ano de acordo com as avaliações realizadas, provocando o envolvimento de outros atores, entre eles, os estudantes e os pais.

Palavras-chave: Formação continuada. Extensão universitária. Comunidade escolar.

ABSTRACT

The text refers to an university extension project started in 2001 and developed by seven institutions of Pelotas/RS. The target audience is, priority, the professionals that work in basic education schools in the region. The objectives are the continued formation of teachers and the democratization of schools management, contributing to the construction of a Pedagogical Project in accordance to their community needs. The recognition of teacher knowledge, the importance of dialogue and collective work, reflective action on the practice and the democratization of education management with community involvement are the assumptions that underlie it. The proposal is open and has been rebuilt each year according to the performed evaluations, leading to the involvement of other participants, including students and their parents.

Keywords: Continued formation. University extension. School community.

Introduzindo o processo: quem somos e o que fazemos

O texto apresenta e discute um projeto de extensão iniciado a partir de um desejo, um compromisso e uma determinação. O desejo de ver instituições escolares organizadas democraticamente, o compromisso com a escola pública promotora de aprendizagens e a determinação no fomento de situações de formação continuada de professores pautadas na autonomia e no pensamento crítico.

O trabalho de extensão universitária foi iniciado no ano de 2001, voltado para professores da educação básica que atuam, principalmente, na região sul do estado do Rio Grande do Sul. É uma ação interinstitucional, coordenado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que agrega mais seis instituições: a Universidade Católica de Pelotas, a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, o Instituto Federal Sul Rio-Grandense, o Conselho Municipal de Educação de Pelotas e o 24º Núcleo do Centro de Professores do Estado do RS – CPERS – Sindicato. Esse caráter de organização coletiva, presente desde o início do projeto em 2001, revela um processo de colaboração que garante a sua realização com reconhecido sucesso.

Tem como objetivos valorizar os profissionais do ensino; contribuir para a sua formação e, conseqüentemente, para a qualificação do trabalho docente; assim como, cooperar para que a escola, no exercício de sua autonomia, possa construir um Projeto Pedagógico de acordo com as necessidades da sua comunidade a fim de atingir o foco principal: a qualificação da educação escolar.

A proposta fundamenta-se em quatro pressupostos teórico-práticos: os professores, nas suas ações pedagógicas, mobilizam diferentes tipos de saberes e fundamentam suas práticas nos saberes construídos na experiência docente (TARDIFF; LESSARD; LAHAYE, 1991); os professores aprendem nas trocas, no encontro, no trabalho conjunto e colaborativo (FULLAN; HARGREAVES, 1999); o exercício da reflexão crítica sobre a prática é uma exigência da relação entre a teoria e a prática na qual evitamos o ativismo e o discurso descolado da realidade objetiva (FREIRE, 1997, p.24) e, finalmente, o entendimento de que as mudanças desejadas na instituição escolar e nas práticas de ensinar e aprender dependem da construção coletiva, democrática e autônoma de seus projetos (PARO, 2001).

Desenvolve-se através de ações com toda a comunidade escolar: professores, alunos, pais e equipes diretivas, na escola e em encontros regionais de cada segmento. A culminância é um evento bianual chamado *Encontros sobre o Poder Escolar* no qual os resultados são discutidos com a presença de 1500 participantes, em média. Nesse evento os profissionais da educação, através das *Mesas de Apresentação de Experiências*, tornam-se protagonistas da sua formação e, também, participam de conferências, painéis e atividades culturais. Assim, os *Encontros sobre o Poder Escolar* se caracterizam por reunir os saberes acadêmicos em conferências e painéis, nos quais participam professores pesquisadores de reconhecida relevância de diversas

universidades do Brasil e de outros países, e os saberes da prática com a apresentação de experiências e projetos de professores e de gestores de escolas.

Quanto a este formato, cabe destacar a sua intencionalidade. Na dinâmica do evento os docentes das escolas de educação básica inscrevem seus trabalhos fundamentados em práticas pedagógicas realizadas e refletidas. Não são aceitos trabalhos originados e desenvolvidos em pesquisas acadêmicas sobre a escola e a sala de aula, mas aqueles com a escola e a sala de aula. Esta orientação tem uma dimensão política, a de garantir espaços de socialização e de valorização das ações refletidas e dos saberes produzidos nos contextos escolares, frutos de uma práxis pedagógica. Professores universitários são convidados a dialogarem com essas experiências e não sobre elas, na perspectiva de se apreciarem e qualificarem mutuamente.

Para as conferências e os painéis são privilegiadas temáticas que abordam a política educacional e as condições do trabalho docente com vistas a fomentar o empoderamento dos professores e professoras, bem como assuntos originados das conferências preparatórias denominadas Vozes da Comunidade Escolar, as quais agregam as vozes dos Pais, dos Estudantes e dos Profissionais da Educação, que traduzem necessidades das dinâmicas escolares.

A relevância desse evento no contexto educacional da região, como espaço e tempo potencial de formação permanente, está no seu formato e na sua permanência. Participar de suas edições faz parte da rotina de formação de muitos profissionais da educação: 64% dos inscritos em 2010 já haviam participado de encontros anteriores, 5,5% participaram de todos os encontros e 30,5% participaram pela primeira vez.

Para muitos profissionais da educação participar dos *Encontros sobre o Poder Escolar* é uma atitude incorporada à rotina de formação, seja assistindo ou apresentando e debatendo experiências de sala de aula. Muitos professores já relataram e discutiram suas experiências em mais de quatro encontros. As avaliações de ambas as categorias de participantes – assistentes e apresentadores de experiências – permitem afirmar que, nesses encontros, os docentes desenvolvem um processo de reflexão sobre a própria prática, resultando em aprendizagens e novas práticas.

O número de participantes foi significativo desde o início, em 2001, e cresceu rapidamente até ser estabelecido um limite de inscrições, determinado pelas condições de espaço e organização. Os relatos de experiências de práticas pedagógicas e de gestão que nos primeiros encontros foram feitos por professores convidados, a partir do terceiro encontro passaram a ser inscritas espontaneamente pelos seus autores (ver Tabela 1), o que resultou na criação de um comitê científico para a seleção.

Encontro	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°
Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2012
Participantes ¹	1200	1400	1300	1800	1541	1458	1700	1646	1652	1545	1512
Experiências inscritas ²					112	138	198	212	230	202	210
Experiências apresentadas ³	28	35	85	110	112	138	144	159	155	150	167

As fichas de avaliação dos participantes mostram que entre os principais objetivos das pessoas para participarem dos encontros estão: pensar sobre a própria prática e buscar outras formas de atuar no espaço da sala de aula. Com menor ênfase, declaram também buscar elementos para as avaliações nos planos de carreiras e para o *curriculum vitae*, numa resposta aos desafios meritocráticos contemporâneos. Afirmam, ainda, buscar nos encontros: rever colegas, aprender, atualizar-se, adquirir e ampliar conhecimento, buscar ideias novas, trocar informações e experiências com os participantes e os palestrantes, atualizar o conhecimento geral e enriquecimento cultural, compreender as reflexões atuais sobre educação e discutir sobre questões que dizem respeito à educação brasileira. De acordo com a natureza da proposta do Encontro, a forma mais concreta de valorização dos profissionais da educação são as Mesas de Apresentação de Experiências, onde os saberes produzidos nas escolas e salas de aula são apresentados e discutidos. Por esta razão investimos no avanço e na ampliação desta forma de participação, nas quais escolas e profissionais da educação, no exercício da sua autonomia e de seu poder, socializam e avaliam suas experiências e práticas.

Os Encontros sobre o Poder Escolar, considerando ser a docência “uma atividade complexa [que] exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática” (CUNHA, 2007, p.127), reúne metodologias diversas de formação continuada: grupos de estudo, atividades nas escolas, envolvimento da comunidade escolar e a culminância em um evento de grandes proporções. Pelas suas características, o projeto busca mostrar que as mudanças nas práticas pedagógicas – entendidas de forma ampla como mudanças na sala de aula, na gestão da escola e na gestão dos sistemas – pressupõem ruptura, intencionalidade, estudo, reflexão e ambiente institucional.

As mesas de apresentação de experiências nos ajudam a tecer considerações na perspectiva da compreensão da prática docente e dos saberes dos professores. Investir na formação continuada de professores a partir da socialização e discussão coletiva de suas próprias práticas evoca a questão dos saberes como um dos aspectos considerados nos estudos sobre a identidade da profissão do professor (PIMENTA, 1999). Leva em conta que essa identidade é constituída considerando os significados sociais e culturais da profissão e de suas práticas, bem como os sentidos das teorias confrontadas com as necessidades da realidade.

Tabela 1

Número de participantes e de experiências apresentadas nos eventos Encontros sobre o Poder Escolar (2001-2012).

Fontes:1. Listagens de participantes.

2. Dados disponíveis a partir de 2005 quando as inscrições passaram a ser feitas pela internet.

3. Programas dos encontros.

Nessa perspectiva, aprofunda o fato de se valorizar o docente num processo de auto formação, de reelaboração dos saberes iniciais cotejados com sua prática vivenciada. Assim, seus saberes são reelaborados e fortalecidos a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa perspectiva reflexiva vem se apresentando e se consolidando como uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, das instituições escolares e da comunidade envolvida.

Dinâmicas do processo: mudanças e permanências

Na história desse projeto de extensão universitária diferentes ações e dinâmicas foram se sucedendo. Nos últimos anos ampliaram-se as possibilidades de diálogo na e com a comunidade escolar através da realização de quatro novas atividades: a) o curso *Redes de Poder* (2008-2010), no qual os professores que apresentaram experiências em edições anteriores dos eventos tiveram oportunidade de ampliar uma reflexão crítica sobre as suas práticas docentes; b) os encontros *Voz dos Estudantes*, a partir de 2008, c) *Voz dos Pais*, a partir de 2010 e d) *Voz das Equipes Diretivas* iniciada em 2011, atualmente denominada Voz dos Profissionais da Educação.

O desafio de organizar e promover situações de encontro para ouvir as diferentes vozes dos segmentos que compõem a comunidade escolar foi, paulatinamente, sendo incorporado às dinâmicas do projeto, ou seja, iniciado nas escolas com os sujeitos discutindo diferentes temáticas que resultaram em posicionamentos que foram, posteriormente, desenvolvidos e discutidos em encontros menores, por segmentos, e socializados no evento de culminância.

Até o ano de 2010 os encontros eram anuais, entretanto, com a necessidade de mais tempo para organizá-lo e para desenvolver as práticas e os projetos pedagógicos nas escolas, tornaram-se bianuais, acontecendo em anos pares. Com um intervalo maior entre as edições, foi possível desafiar os grupos de escolas a aperfeiçoarem seus projetos para o Encontro e ampliar a prática coletiva e a troca de experiências entre os professores e entre as escolas.

Até agora, em quatro edições da *Voz dos Estudantes*, já participaram alunos e alunas de 84 escolas. Eles criticaram a estrutura física e a falta de respeito que consideraram experimentar na relação com direção, professores, monitores e entre si nas escolas em que estudam. Denunciaram o preconceito racial e econômico e pediram mais disciplina e limites. Cobraram exemplo e coerência nas falas e atitudes de seus professores e criticaram o currículo escolar e a hierarquização das disciplinas.

Em 2012 a atividade desenvolvida com os estudantes usou o recurso da fotografia. Alunos e alunas do Ensino Fundamental e Médio fotografaram diferentes aspectos de suas escolas e escolheram uma foto que melhor representasse o seu “olhar” sobre ela. A visão da escola foi representada de diferentes formas: o portão de entrada, o pátio, grupos de alunos reunidos, uma roseira, o muro, dentre outras. Estas imagens apresentaram de forma

simbólicas visões de uma escola vivida e /ou desejada e proporcionaram importantes reflexões. A avaliação desta atividade revelou que a repercussão foi mais expressiva nos próprios estudantes, sentindo-se valorizados. As direções das escolas, embora tenham concordado com o processo, pouco usaram seus resultados como instrumento para repensar e reorientar ações de gestão.

A *Voz dos Pais* foi realizada por duas vezes ao longo do projeto. Tem sido mais difícil esta participação na escola, uma vez que, historicamente, a relação família e escolas acontece em momentos específicos de entrega de notas ou por ocasião de festividades. Constatou-se que em poucas escolas houve discussões entre os pais sobre os temas propostos. Mesmo assim, nas duas oportunidades em que aconteceram os encontros de pais e, posteriormente, na apresentação das discussões nos *Encontros sobre o Poder Escolar* participaram representantes de vinte e oito escolas públicas.

A *Voz das Equipes Diretivas* tem o objetivo de valorizar o papel dos gestores das escolas e de destacar o componente pedagógico da gestão escolar e educacional, assim como, destacar a importância de as equipes diretivas estimularem e exercitarem a construção de práticas de gestão escolar que privilegiem a participação dos profissionais de educação, pais e/ou responsáveis e alunos, de modo que esses sujeitos educativos se tornem os principais atores de uma nova dinâmica na/da escola. Dos encontros preparatórios participaram diferentes membros da equipe diretiva de treze escolas: cinco estaduais e oito municipais. Os temas discutidos foram: a função da equipe diretiva quanto à autonomia da escola, o envolvimento da comunidade escolar, a efetivação das propostas do Projeto Pedagógico e a transparência administrativa e financeira.

Neste ano, 2014, os pais, estudantes e profissionais da educação estão em processo de discussão e organização de ações em torno de três questões mobilizadoras da comunidade escolar: 1) Qual o teu sonho em relação à escola? 2) Como podes contribuir para alcançar este sonho? 3) O que mais pode ser feito e de que outras maneiras a comunidade escolar deve participar para, coletivamente, construir esse sonho? No encontro que realizamos recentemente tivemos a participação de cento e dois sujeitos integrantes de treze escolas da região. Um pequeno número comparado ao total de docentes, estudantes, equipes diretivas e demais membros da comunidade escolar, porém, revelador de parte de um processo formativo marcado pelo exercício da autonomia e da democratização das relações escolares. Além disso, foi um importante momento preparatório do 12º Encontro sobre o Poder Escolar, o qual já recebeu um significativo número de inscrições de participantes.

Com a proposta das *Vozes da Comunidade Escolar* no projeto, pretendeu-se introduzir novos atores no processo de formação continuada de profissionais da educação, com base na premissa que “é *escutando* que aprendemos a *falar com eles* [pois] somente quem escuta paciente e criticamente o outro, *fala com ele*” (FREIRE, 1997, p.127, grifos do autor).

Nessa dinâmica da ação de extensão, é componente relevante a possibilidade de gestão democrática das escolas. Ela é prevista na Constituição Federal de 1988 e na LDB/1996 como um dos princípios orientadores da educação brasileira, relacionado à educação como um direito público subjetivo e às incumbências das diferentes instâncias e níveis da organização da educação. Em decorrência, esse princípio relaciona-se a outros princípios referendados legalmente como a participação, a autonomia, a liberdade e a descentralização.

A democratização da gestão escolar exige a redefinição das formas de participação e de presença da comunidade na vida da escola, consistindo em um mecanismo de representatividade e de participação política, fundado na transparência das decisões e na real possibilidade de interferência na tomada de decisões. A participação coletiva constitui-se em instrumento básico de uma gestão democrática e pressupõe a disposição para o debate, a reflexão, a problematização, o estudo, a aplicação, a avaliação e a reformulação, em função das mudanças sociais e políticas.

Nesta perspectiva, o educador Paulo Freire, em seu livro “Professora sim, tia não”, chama a atenção para a contradição presente em projetos educacionais e projetos de formação docente organizados na forma de “pacotes” os quais tem em seus discursos o objetivo de produzir mentes críticas e criativas, mas tem como expectativa e destino docentes apassivados e contidos em sua autonomia e na autonomia de sua escola. Na contramão dessa lógica encontra-se e sustenta-se a proposta dos Encontros sobre o Poder Escolar, um espaço potencial de formação continuada e um encontro entre pessoas com seus saberes e seus fazeres que, através da estratégia de pensar coletivamente, investe na autonomia e na capacidade de a comunidade escolar formular projetos pedagógicos coerentes com necessidades e dinâmicas locais, promover reflexões sobre o próprio trabalho e possibilitar sustentação teórico-prática para a reinvenção e a reivindicação cotidiana.

Nos Encontros sobre o Poder Escolar, os professores e os demais profissionais da educação têm a possibilidade de vivenciar um outro coletivo, diferente dos grupos organizados por escola. Considerando que as teorias sobre o trabalho coletivo em educação propõem a centralidade na escola e nos problemas da escola, nos Encontros esses mesmos temas são centrais na perspectiva das conferências e das discussões nas mesas de apresentação de experiências. Nelas são abordados problemas e temas de interesse comum, a partir de saberes produzidos pelos próprios docentes, constituindo-se também uma maneira de “mergulhar na prática para, nela, iluminar o que nela se dá e o processo em que se dá o que se dá” e desta forma “viver a formação permanente” (FREIRE, 1997a, p.75).

Considerações finais

Assim, passada mais de uma década, o projeto de extensão universitária conhecido como *Encontros do Poder Escolar* permanece fundamentado em três premissas: a primeira,

que os professores e professoras, em parceria com os demais segmentos da comunidade escolar, aprendem na troca de experiências, no encontro, na discussão coletiva e no trabalho colaborativo; a segunda, que o exercício da reflexão crítica qualifica as práticas escolares e as torna mais inclusivas e a terceira, que as ações de extensão são produtoras de conhecimento no cotejo do acadêmico com o contexto da comunidade.

A presença continuada dos professores nos processos de formação organizados através deste projeto de extensão, participando e apresentando experiências, ratifica a importância do mesmo. O que move esses professores a participar dos Encontros sobre o Poder Escolar é o desejo de qualificar a sala de aula, a escola e a realidade. O anseio por formação, a possibilidade de encontro com colegas que compartilham sonhos e trocam saberes e com pesquisadores, os quais contribuem para a compreensão dos fenômenos sociais e educativos, demonstram engajamento na profissão docente e compromisso com os discentes.

A participação em diferentes etapas do processo, assim como a apresentação de experiências, é uma adesão voluntária. Inscrever e relatar as suas práticas, ser autor de um trabalho que vai além dos manuais exige a decisão de cada docente ou, em muitos casos, de grupos de professores e professoras e revela a consciência de que seu trabalho tem valor, é importante e merece ser mostrado. O reconhecimento de que produzem saberes promove a autovalorização profissional e pessoal. Afirma-se o professor como um profissional capaz de superar a submissão a ideias vindas “de fora” ou “de cima”, que assume conscientemente seu papel de protagonista da ação docente.

Finalizando, é importante registrar nossa compreensão na qual a formação de professores no interior da universidade pode se ressignificar através das ações de extensão. Identificamos essa capacidade na medida em que muitos docentes que fizeram conosco sua formação inicial e estão hoje trabalhando nas escolas, socializam, através do evento de extensão, avanços na compreensão de seus saberes e fazeres. Porém, ainda não conseguimos nos apropriar desse recurso da extensão para realimentar nossas ações de ensino e pesquisa. A indissociabilidade permanece um desafio diante de todo o potencial que temos disponível.

Referências

- CUNHA, Maria Isabel da. Como aprendem os professores? Saberes profissionais e complexidade da docência. In: DALL'IGNA, M.A.; SILVA, J.R. da; LENZI, C.S. (Org.). **Profissão professor**: as maneiras de ser nas maneiras de ensinar. Coletânea de textos apresentados no 7. Encontro sobre o Poder Escolar. Pelotas: Ed. Universitária da UFPel, 2007. p.119-129.
- FREIRE Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- _____, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997a.
- FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PARO, Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001, p. 101-112
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

- TARDIFF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, n.4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.